

ACÇÃO URGENTE

JORNALISTAS E ACTIVISTAS AMEAÇADOS

Jornalistas e activistas da sociedade civil local têm recebido ameaças de morte e mensagens e telefonemas intimidatórios anónimos desde 10 de Outubro. Isto começou depois de eles participarem no acompanhamento das assembleias de voto e publicarem os resultados das eleições autárquicas em directo nas cidades de Nacala-Porto e Nampula, na província de Nampula, no norte de Moçambique.

António Lourenço Mutoua, defensor dos direitos humanos e director executivo da organização Solidariedade Moçambique; **Júlio Paulino**, responsável pela imagem e comunicação da Solidariedade Moçambique; **Arlindo César Severiano Chissale**, jornalista independente; **Aunício da Silva**, editor de um jornal; **dois jornalistas** que preferem permanecer anónimos devido aos riscos de segurança; os padres **Benvindo Tapua** e **Cantífulas de Castro**, director e director adjunto da Rádio Encontro, respectivamente, têm vindo a receber ameaças de morte, mensagens e telefonemas intimidatórios anónimos em consequência do seu trabalho relacionado com as eleições autárquicas. As ameaças tiveram início após as eleições autárquicas na província de Nampula, no dia 10 de Outubro, e a publicação dos resultados eleitorais, no dia 12 de Outubro.

As mensagens e telefonemas intimidatórios continham avisos aos destinatários “para terem cuidado” porque “tinham os dias contados” e ameaças de que “desapareceriam sem deixar rasto”. As mensagens culpavam-nos por contribuírem para a derrota do partido no poder, a Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) e por terem organizado indivíduos para monitorizar as assembleias de voto e publicar os resultados eleitorais em directo das assembleias de voto.

Os jornalistas e activistas da sociedade civil tinham participado na cobertura e acompanhamento das eleições autárquicas.

Por favor escreva imediatamente às autoridades moçambicanas em português, inglês ou na sua língua:

- Instando as autoridades a tomar medidas imediatas no sentido de pôr termo às contínuas ameaças de morte e intimidação contra estes jornalistas e activistas da sociedade civil e de garantir a sua segurança e protecção e das suas famílias, em consulta com os mesmos;
- Apelando às autoridades para que procedam a uma investigação aprofundada, imparcial, independente e eficaz às ameaças de morte e intimidações contra eles e as suas famílias e para que levem os responsáveis à justiça, submetendo-os a julgamentos de acordo com as normas internacionais de justiça;
- Apelando ainda às autoridades para que assegurem aos jornalistas, outros trabalhadores dos média, activistas e defensores dos direitos humanos um ambiente seguro e propício ao cumprimento das suas actividades profissionais sem receio de represálias.

POR FAVOR ENVIE OS APELOS, ATÉ AO DIA 30 DE NOVEMBRO DE 2018, PARA:

Ministro da Justiça, Assuntos
Constitucionais e Religiosos
Joaquim Veríssimo
Av. Julius Nyerere 33
Maputo, Moçambique
Fax: +258-21-494264
Saudação: Excelência

Procuradora-Geral da República
Beatriz Buchili
Av. Vladimir Lenine, 121
Maputo, Moçambique
Fax: +258 82 3161 920
Saudação: Excelentíssima
Procuradora-Geral da República

E cópias para:
Presidente da Comissão Nacional dos
Direitos Humanos
Luís Bitone
Av. Fernão de Magalhães, 63
1º Andar
Maputo, Moçambique
E-mail: lbitnahe@gmail.com

Envie também cópias para os representantes diplomáticos acreditados no seu país. Por favor introduza as moradas dos representantes diplomáticos locais abaixo:

Name Address 1 Address 2 Address 3 Fax Fax number E-mail Email address Saudação Salutation

Por favor verifique junto do escritório da sua secção da Amnistia Internacional caso envie os apelos após a data acima indicada.

**AMNESTY
INTERNATIONAL**



ACÇÃO URGENTE

JORNALISTAS E ACTIVISTAS AMEAÇADOS

INFORMAÇÃO ADICIONAL

Nos últimos quatro anos, jornalistas, críticos do governo e dissidentes foram sujeitos a intimidação, perseguição, tortura e desaparecimentos forçados. A maior parte dos ataques contra eles permanecem impunes. Até hoje, as autoridades foram omissas na investigação adequada das ameaças e ataques e ninguém foi responsabilizado.

António Lourenço Mutoua, defensor dos direitos humanos e director executivo da Solidariedade Moçambique, uma organização nacional de direitos humanos, tem vindo a receber ameaças de morte contra ele e a sua família desde 11 de Outubro. António Mutoua foi obrigado a esconder-se devido às ameaças de morte contínuas. Numa das últimas mensagens anónimas que recebeu, foi ameaçado com o rapto dos seus filhos se não saísse do seu esconderijo. A Solidariedade Moçambique apoia o trabalho das rádios comunitárias, incluindo o da Rádio Encontro, e participou também na cobertura das eleições autárquicas em directo.

O padre Benvindo Tapua e o padre **Cantífulas de Castro**, director e director adjunto da Rádio Encontro, têm recebido ameaças de morte desde o dia 12 de Outubro. A Rádio Encontro deu cobertura em directo às eleições autárquicas e os seus observadores eleitorais estiveram a acompanhar o processo eleitoral nas assembleias de voto e a partilhar com o público a informação sobre o mesmo.

Dois jornalistas, que preferem permanecer anónimos, na cidade de Nacala-Porto, província de Nampula, têm também recebido ameaças de morte e telefonemas anónimos de intimidação após a divulgação dos resultados parciais das eleições autárquicas, no dia 12 de Outubro. No dia 15 de Outubro, os jornalistas apresentaram queixa na esquadra distrital da polícia, mas não tinham sido tomadas quaisquer medidas para assegurar a sua protecção e investigar as ameaças.

Arlindo César Severiano Chissale, um jornalista independente na cidade de Nacala-Porto, na província de Nampula, recebeu mensagens intimidatórias no dia 13 de Outubro, após publicar um artigo sobre as eleições autárquicas no jornal electrónico local, *Pinnacle News*.

Aunício da Silva, editor do semanário local *Ikweli*, tem recebido ameaças de morte após a sua participação na divulgação dos resultados parciais das eleições autárquicas.

Nomes: António Lourenço Mutoua, Arlindo César Severiano Chissale, Aunício da Silva, dois jornalistas, padre Benvindo Tapua, padre Cantífulas de Castro e Júlio Paulino
Género m/f: m

AU: 186/18 Índice: AFR 41/9263/2018 Data de emissão: 19 de Outubro de 2018